

O RESGASTE DOS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DE KANT E ADORNO PARA EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO NO SÉCULO XXI.

Gustavo Afonso Bennato **TEODOSIO**¹

Prof. MSc. Adriano Pereira da **SILVA**

RESUMO

Este artigo pretende, por meio do argumento do atual desafio da desinformação como sendo um dos mal-estares nocivos à sociedade contemporânea, resgatar os princípios da autonomia em Kant e de emancipação em Adorno. Para tal problematiza-se a educação como meio para a efetiva construção da autonomia com finalidade da formação de um sujeito crítico e consciente de seu ser cidadão. Em Kant os desafios impostos de seu tempo, o fez buscar o rompimento das amarras, que aprisionavam a sociedade na “menoridade”, isto é, na ausência de autonomia. Ele propôs críticas à razão tradicional objetivando esclarecimento do homem por excelência. Entretanto, a tese kantiana não atingiu à razão esclarecida, pois todo o conhecimento mostrou-se instrumentalizado, pois manteve-se ligado aos interesses do capital. Nesse sentido, Adorno, ao diagnosticar estes efeitos nocivos do almejado esclarecimento do séc. XVIII e seus mecanismos de alienação instrumental, propôs um caminho à emancipação, por meio da educação, com intuito de emancipar e impedir a barbárie. A relevância dessa pesquisa apresenta-se devido ao fato da educação sempre enfrentar os desafios impostos à formação racional do homem como um cidadão emancipado. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica sobre as obras de Kant e Adorno procurando encontrar uma importante fonte de estudo e reflexões sobre o processo de formação da autonomia do sujeito frente às heteronomias da sociedade hoje.

PALAVRAS-CHAVE:

Autonomia; Emancipação; Educação; Kant; Adorno

1. Introdução

Dos diversos mal-estares que afligem a contemporaneidade, a que se demonstra mais nociva é a da desinformação, atualmente manifestadas nas conhecidas “*fake news*”, do inglês

¹ Pós Graduando em Estudos Filosóficos – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil - gustavo.bennato@live.com.

“notícias falsas”. Dentre todos os problemas que as notícias falsas podem causar para a sociedade, a que mais se destaca é a sua influência nas formações de opiniões públicas, e no contexto dos últimos anos, nas atuais configurações políticas do mundo ocidental.

Mas, como conceito, a “*fake news*” tem suas implicações filosóficas. As notícias falsas, que se propagam principalmente pelas redes sociais tem por seu aparente objetivo o de distorcer fatos, se mantendo nos níveis mais inferiores da “Hierarquia de Discordância” de Paul Graham². Isto pois, em prol da manutenção de um retórica, e está, não necessariamente está comprometida com a verdade, mas com a desqualificação do fato noticiado, criando assim uma inviabilização de qualquer debate produtivo.

Este mesmo problema, com relação a retórica, também foi encontrado entre a classe política atenienses, do século V AEC, e tal acontecimento instigou a preocupação de um indivíduo muito importante para a filosofia ocidental, Sócrates.

Sócrates foi um sábio ateniense e precursor do método filosófico. Seu método girava em torno da construção de um saber a partir do reconhecimento dos limites do conhecimento do sujeito, e tendo por seu principal objetivo o alcance da “verdade”. Sócrates não formulou sua metodologia sem motivo aparente, ao enxergar na democracia ateniense uma classe política mais preocupava com a manutenção da retórica e menos com a verdade de suas palavras, ele elaborou a *Maiêutica*, que visava por meio da exortação e a ironia em debate, levar os indivíduos a “conhecerem a si mesmo”, ou seja, que ele encontrasse por si a verdade. Sócrates ofereceu gratuitamente seus ensinamentos, para quem quisesse cuidar de si e da polis, e com isto enfrentou duras resistências, que pro fim ceifaram sua vida, porém, em meio à crise ética que se encontrava a classe política de Atenas, ele encontrou um meio de superara-la.

Atualmente, o que pode ser percebido nas *fake news*, e em sua reitoria, não é diferente do ocorrido a centenas de anos atrás em Atenas, e tais questão tem raízes mais profundas e obscuras, que não irei discorrer neste artigo. Contudo, assim como Sócrates em seu tempo, é necessário retomar o primado da de autonomia, como feramente para combate da desinformação na atualidade, para isto será analisado os princípios tanto de autonomia em Kant e posteriormente retomados por Adorno, com a emancipação, considerando a educação como um veículo para este primado.

2. O processo de autonomia segundo Kant.

² Disponível em: <http://www.paulgraham.com/disagree.html?source=post_page---> Acessado em: 15 de jul. 2019.

A definição do conceito de autonomia na modernidade foi elaborada por Immanuel Kant, filósofo alemão do século XVIII. Kant fez, não só do conceito de autonomia, como da crítica, eixos temáticos de suas principais obras, usando-os para fundamentar sistemas e assuntos da sociedade moderna, isto, influenciado pelo movimento histórico contemporâneo ao filósofo, conhecido como *Aufklärung* ou “Época do Esclarecimento”³.

Para Kant, o esclarecimento se caracterizava pela possibilidade de liberdade por meio da passagem do homem de seu estágio de “menoridade”, ou heteronomia, para a “maioridade”, e esta primeira, segundo Kant, seria causada pela preguiça e covardia, que tornaria grande parte dos homens “menores” durante a vida. Isso acontece pois, é como ao homem ser menor, pois havendo um livro que faz às vezes de meu entendimento, ou existindo um diretor espiritual que por ele tem consciência, então, não necessitaria esforço em pensar, já que outros se encarregarão em seu lugar dos “negócios desagradáveis”.

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma grande parte dos homens [...] continuam, no entanto, de bom grado, menores durante toda a vida. [...] É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz às vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, [...] então não preciso esforçar-me eu mesmo. Não tenho a necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar, outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis. (CARNEIRO, 2009, p. 133-134)

O processo de busca pelo saber (*sapere aude*⁴), seria, conforme o Kant, a passando de um estágio onde o indivíduo é entendido como incapaz de fazer uso de seu entendimento sem a que haja a direção de outros indivíduos, para, um estágio onde possa fazer uso de seu próprio entendimento, sendo assim, autônomo.

De acordo com a etimologia da palavra, *Autonomia* é “dar a si a própria lei”, e com Kant, este conceito de autonomia recebe um escopo moral, servindo para determinar a interdependência da vontade sobre qualquer tipo de desejo ou de objeto do desejo, além disto, sendo capaz de determinar-se em consonância com uma lei própria, que é oriunda da razão”, ou seja, uma independência da vontade com relação a todo objetivo desejado pelo homem, por meio da determinação de leis próprias, que são entendidas como “lei racionais”.

O princípio da autonomia kantiana também está associado a um outro conceito do filósofo, o conceito do *Imperativo Categórico*, quer é a ação feita apenas segundo uma máxima tal que possa também se torne lei universal. Sendo assim, tal princípio da autonomia só é

³ Também conhecido como “Século das Luzes” ou “Iluminismo”, foi um momento de grande agitação filosófica e de manifestações e posições críticas contra os sistemas de poderes e pensamentos vigentes do a posteriori conhecido “Antigo Regime” europeu.

⁴ É a coragem de fazer uso do próprio entendimento, isto foi o principal lema do esclarecimento kantiano.

possível haver quando existe a liberdade da vontade de todos seres racionais, estando estes condicionados a uma legislação universal, que também é legisladora de si mesma. Desta forma, autônomos ocorreria na medida em que se obedece a lei que damos a nós mesmo, portanto, essa concepção de autonomia seria “absoluta”, já que submete o homem a rigidez da lei moral, não havendo nenhum espaço para suas tendências sensíveis, ou da natureza.

[...] somos autônomos na medida em que obedecemos a lei que damos a nós mesmo, independente de qualquer causa alheia e de qualquer objeto. Essa concepção de autonomia é “absoluta”, pois submete o homem ao formalismo da lei moral, não deixando espaço devido para a vivência de suas tendências sensíveis. (ZATTI, 2007, p.17)

Segundo os princípios da autonomia, há uma relação entre as ideias de Kant supracitadas e a temática da educação. Tal relação, aparece na obra “*Sobre a Pedagogia*”, em que Kant destaca a importância da ação educativa seguir as experiências, para que haja a formação de sujeitos autônomos.

Kant não foi um estudioso da educação, mas foi um filósofo que se preocupou com o papel da educação para o exercício racional, objetivando à autonomia. A educação, portanto, teria o papel teleológico, ou seja, de garantir a liberdade do homem de fazer uso livre da sua própria razão, e por fim promover a este a felicidade.

A educação, no pensamento kantiano, propõe um acompanhamento do sujeito para que ele possa tornar-se capaz de guiar-se pela razão, o que o tornaria livre e por fim autônomo. Para que houvesse este fim, o sujeito deve ser, orientado, disciplinado, incentivado a agir por conta própria, deixando de ser guiado ou controlado pela sua natureza, entendida como selvagem (barbárie), e começar a ser guiado pela razão, por meio da reflexão.

Com efeito, é através da elaboração de máximas racionais, isto é, ordens que a razão estabelece sobre a vontade, tornando-as princípios universais, que o sujeito conseguirá agir de forma ética e autônoma. Em outras palavras, quando um sujeito é legislador do próprio conhecimento, este, se torna universal, havendo a possibilidade de tornar-se autônomo por excelência.

A noção de um sujeito legislador do próprio conhecimento, levanta a necessidade de desenvolver uma educação emancipadora, isto é, um sujeito capaz de se desatar das amarras da alienação das minorias intelectuais e que geram a mediocridade, a passividade e o mantém na “heteronomia”.

No entanto, deve-se advertir que, o conceito de razão supracitado, e reivindicado por Kant, não é neutro, e a isto é preciso levar em consideração, quanto se propõe uma educação

que tem por objetivo a autonomia. O esclarecimento a qual Kant reclamava estava, e ainda está impregnado de ideologias, e que futuramente se revelaria nocivas a humanidade, no momento em que ela deixa de ser legisladora de si mesma, não servindo mais ao primado da autonomia, mas ao interesse do capital.

Para tal entendimento, é necessário analisar as consequências do esclarecimento em um mundo posterior a Kant, e entender quais foram os perigos a ela atribuídos para a educação, e que impediriam a autonomia por excelência.

3. A emancipação e a educação em Adorno.

Nascido na cidade alemã de Frankfurt⁵, Theodor W. Adorno faz uma importante retomada do conceito do esclarecimento, fortemente influenciado pelos eventos ocorridos no início do século XX. Dialogando-o com as catástrofes ocorridas nas guerras mundiais, Adorno propôs uma profunda reanálise do esclarecimento, principal tese Iluminista: haveria na razão tutelar a possibilidade de uma humanidade, que se aperfeiçoa e torna-se construtora de uma sociedade justa e pacífica?

Através de obras escritas conjuntamente com Max Horkheimer⁶, traçou-se um caminho histórico do esclarecimento, evidenciando suas manifestações e denunciando sua lógica de dominação, diagnosticando os efeitos do que seria a “cultura racionalista”, denominada de “Indústria Cultural”⁷. Esta, acontece, quando o primado técnico substitui o criativo, comprimindo assim o espaço destinado a inventividade, o que acarretaria não mais na elaboração de obras, mas sim de produtos. Objetos planejados e prontos para consumo imediato, e que resultam em uma sociedade culturalmente estagnada e presa pelas regras impostas pelo capitalismo liberal.

Na Indústria Cultural, o primado técnico substitui o criativo, comprimindo o espaço destinado à inventividade, o que se desdobra na elaboração não mais de obras e sim de produtos, objetos planejados e prontos para consumo imediato. Como resultado, tem-se uma sociedade culturalmente estagnada e tolhida pelas regras impostas pelo capitalismo liberal. (SILVA, 2015 p. 7)

⁵ Nesta cidade alemã, em 1923, houve a criação do “Instituto de Pesquisa Social” (*Institut zur Sozialforschungen*), também conhecido por “Escola de Frankfurt”, onde teve à sua frente, entre os anos de 1930 a 1958, Horkheimer e posteriormente Adorno.

⁶ Obras como “*Dialética do Esclarecimento*” (1947).

⁷ A “Indústria cultural”, “Cultura de Massa” ou “Cultura racionalista”, segundo Adorno e Horkheimer, é quando a cultura serve aos interesses do capital, ou seja, uma elite dominante gera produtos e conteúdo, muitas vezes desnecessários, e que são consumidos e distribuídos, tanto cinema, televisão radio, a uma massa que o aceita passivamente. Sendo assim, um meio eficaz de manipulação.

Assim sendo, observou-se uma cristalização da cultura e a sua submissão à ordem e os interesses do capital, que, que uniformizou produtos e os ofereceu a um público homogêneo, irracional e passivo, gerando uma renúncia ao pensamento e a à fetichização da técnica, havendo a negação da autonomia.

Uma das potencialidades nefastas e autodestrutivas deste esclarecimento, evidenciados por Adorno, foi o desprezo pela reflexão, haja vista que, o primado técnico e científico já ofereceria respostas às necessidades humanas, nem que houvesse uma necessidade de buscá-las. Entre outras nocividades, houve também a ascensão de pensamento e atitudes fascistas no meio de sociedades democráticas, além de conformismo político, que, na realidade alemã do início do século XX, fez ressurgir o antissemitismo, consequência da razão regida por interesses e ordens econômicas, e que corroborou com eventos horríveis do Holocausto⁸ durante Segunda Guerra Mundial.

Sendo assim, surgiu então uma perspectiva menos ingênua e crítica⁹ do esclarecimento, considerando seus meios de disseminação cultural e seus possíveis mecanismos de alienação em massa, destacando o papel privilegiado da educação para uma formação esclarecida por excelência.

Adorno trouxe uma reflexão acerca da educação e sobre o uso dos próprios mecanismos da Indústria Cultural de maneira didática, como a televisão, principal mecanismo de comunicação em massa contemporâneo a Adorno, que, apropriada pela Indústria Cultural, atende apenas aos interesses do capital.

Para seu uso como recurso à educação, o autor sugere promover uma crítica à televisão, trazendo reflexões sobre sua eficiência como ferramenta educacional, e a sua relação com os espectadores. Deste modo, educar os indivíduos para que tenha um cuidado e exigência maiores ao selecionar os conteúdos que irão de assistir. Além disso, formar também profissionais televisivos mais críticos e responsáveis com a programação exibida.

Tanto a televisão quanto outros veículos de comunicação, como o rádio – e a Internet, na atualidade –, segundo Adorno, constituem apenas um mecanismo de transmissão de conteúdo, entretanto, a sua eficiência para a educação está no modo como ela é usada. Adorno entende

⁸ Holocausto é termo bíblico do Velho Testamento usado para designar um sacrifício sagrado à Deus, foi utilizado para referenciar a perseguição sistemática e o genocídio da comunidade judaica europeia, por parte dos membros e simpatizantes do Nazismo, no curso da Segunda Guerra Mundial.

⁹ Aqui me refiro a “Teoria Crítica”, de Horkheimer, que é uma teoria criticista da “Teoria Tradicional”, enquanto ao trato com a análise da sociedade, entendida por esta como sendo externa ao trabalho de cientistas, ou seja, tecnicistas, objetivista e imparcial. Já a “Teórica Crítica”, se preocupa com a crítica a sociedade em que vive o cientista e com a emancipação, e entende que os fatos são produto histórico passíveis de serem modificados e não havendo separação entre teoria e *práxis*, e de sujeito do objeto do conhecimento

que a principal usabilidade da educação, e de seus recursos, é impedir que Auschwitz¹⁰ se repita, ou seja, concentrar todos os esforços e empenho para uma “educação contra a barbárie”, entendida pelo autor como algo existente nas civilizações de alto desenvolvimento tecnológico, onde as pessoas se encontram atrasadas de um modo peculiarmente e amorfa em relação a sua própria civilidade, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio e impulso de destruição.

[...] estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontram atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo, [...] um impulso de destruição [...]. (SILVA apud ADORNO, 2015, p. 179)

A “educação contra a barbárie”, objetiva extinguir os ciclos de violência, desenvolvendo uma consciência crítica a respeito dela, através da investigação de suas origens, desenvolvimento e estruturação de uma sociedade racionalizada. Aqui cabe citar as contribuições da psicanálise freudiana no processo de emancipação, que, de acordo com Adorno foi necessária na conscientização, por parte do sujeito, sobre as tendências anticivilizatórias introjetadas nos indivíduos, através do próprio processo civilizatório. Isto é, para que a emancipação seja possível, é preciso que o mal-estares na civilização não seja uma ameaça desconhecida pelos próprios sujeitos civilizados.

[...] Adorno destaca a contribuição mais importante trazida por Freud: a necessidade da conscientização, por parte do sujeito, sobre as tendências anticivilizatórias nele introjetadas através do próprio processo civilizatório. Ou seja, para que a emancipação seja possível, é imperioso que o mal-estar na civilização não seja uma ameaça desconhecida pelo próprio sujeito. (BUENO, 2008, p. 260)

A educação deve impedir que a humanidade regresse aos extremos da violência, que, de acordo com os eventos ocorridos no século XX, independem o seu grau de elevado de desenvolvimento tecnológico presente no próprio processo civilizatório. Ela não implicaria na produção de seres inofensivos e passivos, pelo contrário, a passividade inofensiva está presente na barbárie quando há a omissão diante de horrores delas produzidos.

Sendo assim, a educação não pode se preocupar apenas com o a apropriação técnica dos conhecimentos, mas sim, com uma formação que rejeite qualquer tipo de violência que conduza o indivíduo aos seus instintos primitivos.

¹⁰ Auschwitz foi uma rede de campos de concentração localizada na Polônia, durante sua ocupação pelo Terceiro Reich Alemão.

O uso da televisão como um recurso didático, da psicanálise e da educação contra a barbárie, compõem o projeto de emancipação entendido por Adorno como o único efetivo poder contra o princípio que gerou Auschwitz. Este imperativo, se inicia, conforme já elaborado, na reflexão crítica de um aspecto da Indústria Cultural, no caso a televisão ou em outros veículos de comunicação em massa, e em seguida, na “desbarbarização”, isto é, na autonomia sobre o entendimento dos mal-estares contidos nas civilizações. Nestes casos, entendido como oriundos do domínio da razão instrumental, com a participação da tecnologia, e que, quando esta é afastada de qualquer racionalidade crítica, convertesse em meio para a manipulação de massa e uma ameaça a humanidade.

Ao lançar seu manifesto, Adorno aponto alguns desafios a frente deste projeto, que afetariam tanto a educação como seus profissionais. O filósofo aponta, a partir de exemplos da Alemanha contemporânea a ele, o fato de que, alguns professores se lançavam à carreira dos magistérios apenas por falta de melhores opções, tornando assim os magistérios, uma carreira depreciativa, como sendo ocupada por profissionais menos habilitados a outras carreiras, como a da advocacia e medicina, vistas com maior prestígio.

Além disto, há a possibilidade de que a educação seja pega pelas garras da barbárie, da razão instrumental e da Indústria Cultural. Nesse caso, é necessário que haja a retomada do esclarecimento, mas redirecionado pelos processos históricos, em uma dialética crítica entre o devir humano e seus mecanismos internos, questionando seus postulados sempre que necessário. Resultando assim, em uma postura menos ingênua sobre os processos da racionalidade, sem que haja a recusa de seus potenciais.

Com a retomada do esclarecimento e de seu objetivo, que é a emancipação, há a formação de uma educação mais humanista e de indivíduos aptos a traçar seus próprios caminhos, habilitados a agir tanto na esfera pública, quanto na construção de uma sociedade mais democrática e menos inclinada a aderir a retórica de governos ditatoriais e aos interesses do capital.

A educação, sendo pois, o elemento fundamental na propagação do esclarecimento, deve construir-se como um modelo de educação voltado para a “contradição e resistência”, ou seja, estimular uma negação ou repulsa às tentativas de manipulação da produção cultural alienante. Por fim, desenvolvendo uma sociedade de emancipados, no qual os indivíduos têm responsabilidade de suas construções e paradigmas políticos e culturais.

4. Considerações Finais.

Ao conceituar a autonomia, Kant propôs criar sujeitos legisladores dos próprios conhecimentos, e sendo capazes também de transformá-los em princípios universais, isto, por meio da educação. Assim, rompendo os grilhões da menoridade e da heteronímia, tornando-se autônomos por excelências.

Por questões de ordem anacrônica, Kant não soube que a razão por ele postulada, haveria de se tornar no futuro a principal ferramenta dos interesses do capital e da Indústria Cultural, prendendo em novos grilhões a humanidade, em uma heteronômica máscara de progresso científico e técnico, que criaram novos obstáculos àqueles processos de autonomia kantianos.

Contudo, Adorno, diagnosticando os efeitos nocivos e destruidores do esclarecimento e seus mecanismos de alienação, propôs um caminho à emancipação humana, por meio da educação apoiada pela psicanálise e do uso crítico das próprias ferramentas alienantes, como é o caso da televisão, apenas mudando seu foco, impedir os ciclos de violência e a barbárie.

Assim como Sócrates havia feito em seu tempo, Kant e Adorno, observaram e propuseram um enfrentamento aos desafios impostos à razão. Hoje, no século XXI, retomar a leitura destes filósofos é de extrema importância, ainda mais aos educadores brasileiros – que não se diferem em realidade aos educadores alemães, e que, entusiasmados com os objetivos instrumentais, reduziriam a educação à apenas satisfazer os interesses de pais e alunos, entendendo-os como clientes, ou seja, do interesse do capital, privando-os de um conteúdo emancipador.

Além disso, em tempos atuais, com o aumento do fascínio pelas inovações tecnológicas, estes rapidamente, assumem o papel do fetiche, como é o caso da internet. Neste caso, há de se contextualizar as *fake news*, e seu papel na desinformação e na negação da autonomia, com os algoritmos das redes sociais, que prendem seus usuários não em grilhões, mais em bolhas sociais, em uma rede densamente interconectada. Esta, quando mais densa, mais difícil é de escapar, e sua densidade impede a sua saída, aumentando a raiva contra a civilização, causando rebelião violenta e irracional.

Atualmente, existem alternativas de combate a desinformação na internet, como os veículos *de fact-checking*, que possibilitam a checagem dos fatos noticiados. Contudo, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que haja a construção de uma autonomia dos sujeitos. A retomada das perspectivas de Kant e Adorno sobre autonomia e esclarecimento na atualidade, pode ser o melhor caminho para a fundamentação de uma pessoa emancipada por excelência, que consiga exercer seu posicionamento crítico e participativo com consciência cidadã.

6. Referências Bibliográficas.

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Paz e Terra: São Paulo, 2006.

BUENO, S. F. **ADORNO, Theodor W. Emancipação e educação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995. Col. *Educação e Filosofia*, 2008. p. 259-261.

CESAR OLIVEIRA, P. **Educação e emancipação**: reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno. Disponível em: <http://umuarama.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/Educacao_e_Amancipacao.pdf>. Acessado em: 15 de jul. 2019.

SILVA, V. L. **Kant e adorno**: educação e autonomia. Natal. Col. Saberes, 2015. <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6487>. Acessado em 18/07/2019

OLIVEIRA, P. C. **Educação e emancipação**: Reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno. Disponível em: <http://umuarama.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/Educacao_e_Amancipacao.pdf>. Acessado em: 15 de jul. 2019.

ZAMBEL, L. LASTÓRIA, L, A, N. **Educação e emancipação em T. W. Adorno**: contribuições para a formação de professores. Araraquara. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8794>. Acesso em: 17/07/2019

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007.